

RDP – Antena 2

Programa: “O Veu Diáfano”

Comunicação sobre:

“França, primeira metade do séc. XX: Ravel e a ópera”

Quintas-feiras, 31/03, 07 e 14, 4/2011, 23h00

Quintas-feiras, 07, 14, 21 04/2011, 13h00

Duração das comunicações: 60 minutos (cada)

Resumo:

Recuemos à França de 1907. Tinham passado cinco anos desde que Debussy estrear o seu drama lírico ***Pelléas et Mélisande*** – marco surpreendente, empolgante e triunfante em plena Europa pós-wagneriana.

Recuemos a esse ano de 1907, cinco anos passados sobre ***Pelléas***, reposto a cada nova temporada, glorificado em França e além fronteiras – ***Pelléas*** novo paradigma de drama em música, de canto e de enunciação vocal, de estética simbolista, verdadeira arte do sonho...

E, recuando a 1907, cinco anos passados sobre ***Pelléas***, coloquemo-nos na pele de um compositor mais jovem, treze anos mais novo que Debussy; e perguntemos a nós mesmos que caminho seguir se desejássemos, também nós, nesse ano, começar a escrever uma obra dramática?... Que ópera possível com o fantasma de Wagner ao longe, e o modelo de ***Pelléas*** em exuberante triunfo no horizonte estético?... Ópera ou drama lírico?... Drama ou tragédia?... Como inventar o nosso território próprio e esconjurar tantas aparições do passado recente?...

Ravel (um Maurice Ravel de 36 de idade) responde – e escrevê-lo-á no *Figaro* por ocasião da estreia da sua ópera em um acto, ***L’Heure Espagnole (A Hora Espanhola)***, estreada (como ***Pelléas***) na Opera Comique, em Maio de 1911. Diz-nos ele: “*Que quis eu fazer ao escrever L’Heure Espagnole? Algo de relativamente ambicioso: [quis] dar uma nova vida à ópera buffa italiana*”.

Maurice Ravel, ***L’Heure Espagnole***, sobre um libreto de Franc-Nohain, composta a partir de 1907 (cinco anos passados sobre ***Pelléas***), estreada em Paris aos 19 de Maio de 1911.